

**Aula 00 (Somente em
PDF)**
*PM-PB e CBM-PB (Soldado) Noções de
Sociologia*

Autor:
**Equipe Sergio Henrique 4, Sergio
Henrique**

02 de Agosto de 2024

Sumário

O Homem como Ser Social e o Surgimento da Sociologia	2
Como Interpretar Diferentes Realidades	4
O Indivíduo e a Sociedade	6
Quem Somos Nós	8
As Formas de Socialização	9
Relações e Interações Sociais: Rotina, Interiorização e Papeis Sociais	10
A Inserção em Grupos Sociais: Família, Escola, Vizinhaça, Trabalho. Socialização Primária, Secundária e Terciária	11
Os Desafios da Era Digital	12
Questões Comentadas	14
Lista de Questões	32
Gabarito	42



O Homem como Ser Social e o Surgimento da Sociologia

A Sociologia é uma ciência social que surgiu no século XIX. Foi um século de profundas transformações na Europa, tanto econômicas, provocadas pela revolução industrial, quanto políticas, pelas revoluções liberais, como a Revolução Francesa, as Revoluções Liberais de 1830 e 1848 e as guerras de unificação política da Itália e Alemanha.

As transformações eram profundas. Na Inglaterra, a rainha Elisabeth decretou os cercamentos das terras comunais (terras de uso comum povoadas por plebeus camponeses conforme a população cresceu) para destiná-las a criação de algodão e de ovelhas, que abastecia as indústrias nascentes. Os camponeses expulsos das terras migraram para as cidades (êxodo rural) e tornaram-se mão de obra barata que operava as fábricas.

A urbanização intensificou-se e proliferavam moradias precárias e multiplicava-se a população muito pobre. A violência urbana aumentou, assim como problemas como alcoolismo. As crianças eram frequentemente abandonadas e eram também empregadas nas fábricas. A era industrial promoveu a urbanização, o trabalho feminino e infantil.

Guerras, guerras civis, revoluções políticas, desenvolvimento das cidades e o surgimento do proletariado, o conceito usado para designar o operário das fábricas, não os trabalhadores em geral. As grandes religiões aos poucos deixaram de responder todas as perguntas e aos poucos as questões humanas e sociais passaram a ser pensadas por reflexões que não eram mais monopolizadas pelo clero, como fora até então.

A Sociologia nasceu no século XIX para tentar compreender as grandes transformações da sociedade e buscar respostas para problemas levantados pelos primeiros especialistas.

Auguste Conte é considerado por muitos como o pai da Sociologia. Foi o pioneiro em tratar da sociedade através de métodos de análise inspirados nas ciências naturais, como a Física de Isaac Newton e a biologia de Darwin. Ele criou uma filosofia própria que inspirou todas as áreas do conhecimento em ciências sociais que surgiam na época, como a Geografia e a História. Baseava-se em princípios cientificistas e na ideia de que as sociedades evoluem de uma etapa inferior para uma etapa superior.

Émile Durkheim tinha um pensamento conservador e via as mudanças com cautela, pensava uma forma de manter a coesão social e uma sociedade mais estável, e preocupava com as frequentes revoltas de trabalhadores e greves dos movimentos operários que surgiam.

Durkheim destacava o papel das tradições que eram reproduzidas por várias gerações cuja vida era muito parecida. Os valores e formas de viver no mundo permaneciam por séculos. Uma explicação que elaborou para a instabilidade social e violência urbana era porque a urbanização desarticulava as tradições e normas sociais, produzindo **anomia social**, ou seja, ausência de claro



regramento e códigos de conduta. Quando a sociedade está instável, como em momentos de conflitos civis, ou em espaços urbanos favelizados, são casos em que observamos a anomia social.

Na tradicional vida rural as normas sociais eram bem rígidas e claras. Instituições como Igreja e família transmitiam padrões de comportamento, por exemplo, colocam um enorme peso na condenação moral do roubo, o valor do trabalho e disciplina são destacados, o casamento era uma realidade certa, assim como ter filhos e um trabalho fixo. Nas cidades a população é muito grande e o crescimento desordenado e tudo se relativiza. Surgem espaços anômicos como as favelas.

Aos poucos as tradições se desagregam e os modelos de comportamento se dissipam. Surgem famílias desestruturadas e o comportamento social, assim como o espaço, ficam caóticos. Ausência do Estado no cuidado da sociedade dificulta o funcionamento das normas. Sem condições de vida adequadas, as pessoas se revoltam, surgem comportamentos patológicos socialmente, e não usufruem de fato de sua cidadania.

Karl Marx, ao contrário, queria transformar a sociedade através de uma revolução dos proletariados. Teorizou sobre como romper com o sistema capitalista através de um golpe político e da tomada de poder pelos trabalhadores, que através da ditadura do proletariado que eliminaria a propriedade privada, considerada por ele como a causa primária dos principais males do mundo, como as guerras, a criminalidade e a miséria.

Achava que o Estado era um produto do interesse das classes dominantes que organizava a sociedade de acordo com seus interesses, e era capaz de convencer a toda a sociedade de que seus interesses eram os de toda a sociedade através de suas instituições, como escolas, forças armadas e policiais, e Igrejas. Ele pensava que se acabasse a propriedade privada, também acabariam as desigualdade e classes sociais, assim como o próprio Estado, as guerras, a violência e até as grandes religiões monoteístas. Marx dava mais valor a importância da economia e do trabalho (infraestrutura, o modo de produção), que ao fenômeno da cultura (superestrutura, decorrente das formas de produção econômica).

Max Weber foi inovador ao relacionar a cultura ao desenvolvimento do capitalismo em "A ética protestante e o espírito do capitalismo." Ao levantar-se, cruzar e comparar os dados com metodologia minuciosa, concluiu que as grandes fortunas capitalistas até o século XV eram de famílias de judeus e a partir do século XVI de famílias protestantes.

A ética calvinista considera o trabalho caminho para a salvação e via a riqueza como bençãos. **João Calvino** acreditava na predestinação da alma e a riqueza era um dos sinais da salvação. Também vivia um ideal de vida frugal e discreta, então de acordo com Weber, o conjunto da ética protestante está diretamente associado ao desenvolvimento do capitalismo entre o século XVI e XIX.



Como Interpretar Diferentes Realidades

A Sociologia convida ao exercício de reflexão sobre a sociedade de maneira mais profunda. Para isso é necessário pensar além da superfície e admitir a complexidade e multiplicidade da sociedade.

O pensamento sociológico é aquele cujos dados e informações foram produzidos com métodos rigorosos de estudo e interpretação. É uma ciência, havendo procedimentos que devem ser seguidos.

Os resultados sempre estão sendo avaliados e criticados pelos pares, ou seja, pelos outros especialistas, que entre os métodos, procuram falhas e lacunas. Ciência não é sinônimo de verdade, mas de tentativa de construção de um conhecimento que seja mais confiável, pois permanentemente pode ser criticado e refutado com dados e documentos.

A realidade não pode ser compreendida em sua totalidade. Nossa visão individual sempre será bastante limitada, mesmo que seja uma pessoa muito inteligente e dedicada aos estudos, então a ciência nos ajuda a compor um mosaico de conhecimentos confiáveis, pelo crivo da seriedade e do método com que são feitos.

Assim, entre os especialistas há alguns consensos. Por exemplo, que todas as pessoas possuem vieses para compreender o mundo. Portanto, é valorizado o exercício de **alteridade**, ao tentar se colocar no lugar do outro e tentar olhar sob o olhar do outro. Como exercício de pensamento.

Alguns conceitos nos ajudam a estruturar como concebemos e entendemos o funcionamento da sociedade. A disciplina fornece ferramentas de interpretação através do desenvolvimento de conceitos explicativos da realidade.



Louis XVI com seu irmão Louis XVIII - Wikimedia Commons

No século XVIII, quando iniciou a revolução industrial, as crianças eram trabalhadoras comuns, vestiam-se e trabalhavam como adultos.





O que compreendemos como heterossexualidade é uma construção social moderna. A sociedade moderna aos poucos criou uma série de simbologias e significados em torno da questão. Com a decadência do Império Romano e o advento do catolicismo pela Europa, foi construída uma noção sobre o gênero conforme os valores herdados do judaísmo e foram mantidos pelo cristianismo.

De acordo com alguns historiadores de Grécia Antiga e filósofos como **Michel de Foucault**, na antiguidade ocidental, o que é classificado hoje como homossexualidade não era um problema e não era pauta de discussão, bem como não é nas culturas indígenas. Na verdade, era bem aceito. Para o ateniense, o amor só pode acontecer entre iguais, portanto somente os homens podiam amar.

Ele Muda no Espaço

O meio ambiente condiciona nossas formas de trabalho e locomoção, portanto condicionam nossa experiência no mundo. Surgiram sociedades em todos os espaços geográficos do planeta, nas áreas glaciais, nas florestas tropicais, nos grandes desertos, nos topos de montanhas, nos litorais e toda paisagem, até mesmo nas vulcânicas. Os locais onde há mais povoamento são próximos aos grandes rios e litorais, bem como próximo a vulcões, pois nos dois casos há solos férteis.

Sociedades indígenas que vivem na floresta amazônica tem seu modo de vida vinculado a floresta e desenvolveram práticas de manejo florestal e interferiram em sua composição. Estudiosos indicam que não é um bioma virgem, mas com profunda interferência humana através do trabalho de selecionar espécies e espaços para cultivos e coleta de alimentos, caça e pesca. Além disso, possuem concepções interessantes, por exemplo, que sem a floresta não há chuva.

Assim como as sociedades indígenas, as comunidades quilombolas têm uma cultura baseada na ancestralidade e um modelo de vida de subsistência sustentável.



Segundo a ONU, o meio ambiente mais preservado é o ocupado por comunidades tradicionais pelo mundo. Vale para os Inuítes (esquimós) no Norte do Canadá, para os Indígenas brasileiros, e os povos que vivem nas montanhas, por exemplo.

Há algum tempo eram vistos como o oposto do progresso (uma visão tipicamente herdada do pensamento positivista) e hoje têm sido percebidos como sociedades que mantiveram seu modelo de vida por séculos de modo sustentável. Existem estudiosos que apontam que podem ser alternativas para o desenvolvimento de sistemas agroflorestais, capazes de produzir alimentos do cotidiano.

A ONU premiou a comunidade Kalunga pelo exemplo da sustentabilidade da coleta e manejo dos frutos do cerrado na chapada dos Veadeiros, no Nordeste de Goiás.

Os concursos já cobram bastante os temas relacionados às comunidades tradicionais e há muitos motivos para continuar assim. Por exemplo, o Censo 2022 apontou que há por volta de 1,3 milhões de pessoas autodeclaradas quilombolas e 1,5 milhão de autodeclarados indígenas.

A Constituição Federal de 1988, através dos direitos sociais e direito a terra aos indígenas e comunidades quilombolas, deu visibilidade a populações até então inviabilizadas.

O Indivíduo e a Sociedade

Quem veio primeiro. Indivíduo ou sociedade? É a sociedade que molda o indivíduo ou o indivíduo que molda a sociedade? O indivíduo é capaz de mudá-la? Ela nos obriga a fazer o que não queremos? Estas são algumas perguntas fundamentais para a sociologia. Desde o começo desta ciência foram desenvolvidos alguns conceitos para podermos pensar melhor estes problemas, como instituição, socialização, hierarquia e poder.

Nas comunidades tribais, antigas ou nas da era medieval, o indivíduo não era visto como importante, como sujeito único, mas parte de uma coletividade. Era como se a noção de indivíduo não existisse e todos se compreendessem como parte de um todo coletivo.

Com o desenvolvimento do capitalismo a noção de indivíduo firmou-se completamente. Inclusive o sociólogo alemão **Max Weber** em seu livro, associa o desenvolvimento do capitalismo ao comportamento e a moral protestante que acredita na salvação através do trabalho.

Mas como o indivíduo e sociedade tornam-se uma mesma engrenagem? Para isso precisamos do conceito de **socialização**. São as formas pelas quais o indivíduo é inserido nas práticas da sociedade. A socialização ocorre através de instituições como escola, igreja e família.





Uma das características da sociedade é a anterioridade, ou seja, ela é sempre anterior ao indivíduo, pois quando nascemos as regras sociais já estão prontas e já existe previamente uma forma daquela sociedade construir sua vida material.

A vida social é possível porque existe uma ligação entre os indivíduos que falam a mesma **língua**, possuem mesma **cultura** e um certo grau de entendimento para poderem se compreender enquanto grupo. Todas as relações sociais estão conectadas e formam um todo social.

Em uma eleição, por exemplo, você vota em alguém através de um processo e regras eleitorais estabelecidas antes de você nascer. Sua escolha será sobre um indivíduo previamente escolhido para defender um projeto.

As nossas escolhas estão diretamente relacionadas com decisões que já foram tomadas por gerações anteriores. Seus representantes tomam decisões nas esferas mais altas do poder público. Assim, o indivíduo está de alguma maneira condicionado por decisões e escolhas que ocorrem fora de seu alcance, em outros níveis da sociedade.



Para o sociólogo Norbert Elias,

"a sociedade não é um baile a fantasia, em que cada um pode mudar a máscara ou a fantasia a qualquer momento. Desde o nascimento, estamos presos às relações que foram estabelecidas antes de nós e que existem e se estruturam durante nossa vida".

Existe uma **hierarquia social**, ou seja, níveis desiguais na distribuição do poder político e da riqueza. Em cada sociedade há uma hierarquia diferente. Na Antiguidade e Idade Média as camadas sociais eram definidas pelo nascimento e não pela renda.

A sociedade de Castas na Índia, divide a sociedade por critérios religiosos. Não há mobilidade social nestas sociedades, então são chamadas estamentais. A **sociedade estamental** é aquela em que não há mobilidade social e está dividida em grupos distintos, e as castas são uma forma de



estratificação social baseada em preceitos religiosos. Independente da riqueza, se nasceu plebeu será sempre plebeu.

No capitalismo a divisão social é fundamentalmente baseada em critérios de riqueza. A partir do surgimento do capitalismo usamos o conceito de **classes sociais**, que diferente dos estamentos, possuem **mobilidade social**.

Qual será o limite das questões individuais das questões sociais?

Chamamos questões sociais alguns problemas que vão além de nosso dia a dia como indivíduos, que não dizem respeito somente a nossa vida privada, mas estão ligados à estrutura de uma ou de várias sociedades, como por exemplo, o caso do **desemprego**.

Vejamos um exemplo dado pelo sociólogo estadunidense **Wright Mills**: Se numa cidade de 100 mil habitantes poucos indivíduos estão sem trabalho, há um problema pessoal, que pode ser resolvido tratando as habilidades e potencialidades de cada um. Mas se em um país com 50 milhões de trabalhadores, 5 milhões não encontram emprego, a questão passa a ser social e não pode ser compreendida e nem resolvida como um problema individual.

Quem Somos Nós

Quem somos nós? É uma pergunta que talvez não seja possível respondê-la de forma satisfatória, pois o ser humano e as sociedades são muito complexos. No entanto, podemos tentar entender, por exemplo, o que nos permite viver em sociedade.

Nossa **identidade** é formada pela nossa personalidade em constante contato com o meio que nos cercam. Somos profundamente influenciados pelo meio e influências externas.

Fique atento com isso. Somos condicionados pelo meio ambiente (impões condições de existência) e pelo meio social, mas **não somos determinados** por eles. Inclusive, refute todo e qualquer raciocínio determinista em uma prova.

Por exemplo, o semiárido nordestino não é pobre devido ao clima e sim por falta de investimentos. Os negros e mulheres não são mais pobres pelas suas capacidades e sim pelas consequências de um processo histórico de uma sociedade patriarcal e escravista que limitou suas capacidades de desenvolvimento.

Com a chegada do século XX, com o desenvolvimento do capitalismo industrial e das sociedades urbanas, ocorreram transformações muito rápidas que resultaram na modernização. Surgiu o que os sociólogos da **Escola de Frankfurt** chamam de **Sociedade de Consumo**, em que somos estimulados constantemente, e que está associado à felicidade, realização pessoal, e para alguns, a única forma de exercer de fato sua liberdade.





As Formas de Socialização



Socialização: são as formas pelas quais o indivíduo é moldado pela sociedade e a sociedade pelo indivíduo.

A Socialização ocorre através do contato do indivíduo com sua família e outros locais em que são divididas práticas sócias comuns. Então está ligado à formação de alguém num espaço com regras e costumes estabelecidos.

As organizações sociais são fenômenos presentes em todas as sociedades e seus devidos contextos históricos. São todo o agrupamento humano com fins comuns. As instituições sociais, são organizações sociais, ou seja, criadas pela sociedade para o bem comum, por exemplo, a família, a escola, as igrejas, as forças armadas e policiais.

O indivíduo é quem faz a sociedade ou a sociedade faz o indivíduo? Essa é uma questão pertinente e complexa na qual cabe compreender as relações existentes entre os indivíduos e as instituições sociais que os rodeiam.

A sociedade pode ser entendida como um **processo dialético de exteriorização**, objetivação e interiorização, na qual as Instituições Sociais se apresentam como sistemas de normas que se relacionam entre si e que são fundamentais na reprodução e manutenção das formas coletivas de sentir, pensar e agir.



São estruturas objetivas, construídas ao longo da história social na qual se apresentam como um **fenômeno externo ao indivíduo**, já que não é um único indivíduo que as constroem, mas sim o processo histórico das dinâmicas sociais.

As Instituições Sociais cumprem o papel de estruturação social caracterizada por sua normatividade, na qual de forma coercitiva estabelece regras e costumes que devem ser seguidos pelos indivíduos, estruturando assim o meio social.

Partindo da afirmação de Berger e Luckmann (2005):

“à vida cotidiana apresenta-se como uma realidade interpretada pelos homens e subjetivamente dotada de sentido para eles na medida em que forma um mundo coerente” (p.35).

Logo devemos nos ater a ideia de como essa vida cotidiana se constrói em um meio social onde esse se caracteriza pela presença de diferentes gerações.

Para refletirmos sobre o processo de socialização, vamos partir da afirmação de que nossa espécie, o Homo sapiens, constitui características biológicas diferentes das demais espécies, e que devido a isso, podemos produzir elementos socioculturais que são exclusivos.

Pensemos no caso de uma criança recém-nascida, essa que ainda tem seu sistema biológico. Podemos considerar que a ideia de criança, como um ser que vive uma fase de desenvolvimento, está inserido em um contexto histórico e que assim convencionou-se a chamar essa fase de infância. A produção da história dessa criança se dará por meio de uma **construção dialética** com os demais membros da sociedade que estão ao seu redor, ou seja, familiares e demais pessoas que irão interagir com ela.

A **linguagem** é um dos principais requisitos humanos para concretizar o processo de socialização, pois através dessa, o indivíduo em desenvolvimento terá coordenadas sociais que proporcionará a elaboração de objetos dotados de significação, sendo assim na interação, de forma eficaz ou não na vida cotidiana, necessitamos da comunicação uns com os outros. A interação se dá no movimento das relações entre os indivíduos dentro da estrutura temporal da vida cotidiana, sendo que não estabelece somente determinações do dia a dia, mas impõe uma biografia sobre a totalidade do indivíduo.

Relações e Interações Sociais: Rotina, Interiorização e Papeis Sociais

A presença de um tempo marcado pelo relógio e por um calendário, estabelece sobre o indivíduo uma rotina na vida cotidiana que conserva sobre esse seu sinal de realidade. Dentro desse movimento a criança desenvolve sua capacidade cognoscitiva para compreender essa relação temporal, cabendo então à organização da rotina configurar a adaptação do seu biológico para seu comportamento social.





Na perspectiva de Berger e Luckmann,

“Desde o momento do nascimento, o desenvolvimento orgânico do homem e, na verdade, uma grande parte de seu ser biológico enquanto tal está submetido a uma contínua interferência socialmente determinada” (2005, p.71).

A repetição de ações, a rotina ou atos feitos de forma repetitiva podem vir a se tornar um padrão comportamental e por consequência naturalizado, gerando assim:

“[...] O hábito fornece a direção e a especialização da atividade que faltam no equipamento biológico do homem, aliviando, assim, o acúmulo de tensão resultante dos impulsos não dirigidos” (2005, p.78).

Sendo assim, todo indivíduo em uma sociedade promove determinada sequência temporal, tendo nela um fim objetivo com um sentido social que ao longo de sua vivência é por ele apreendido e interiorizado, tornando subjetivamente significativo para os demais indivíduos que o rodeiam. Nesse movimento que se cria uma dialética social.

Nessa mesma perspectiva devemos considerar que todo o conhecimento também está atrelado a uma época histórica e em cada uma delas a sociedade cria papéis sociais. As sociedades e as instituições estão ligadas, pois o indivíduo participa de seu mundo social através da **interiorização** desses papéis.

A Inserção em Grupos Sociais: Família, Escola, Vizinhaça, Trabalho. Socialização Primária, Secundária e Terciária

Podemos definir Socialização “como a ampla e consistente introdução de um indivíduo no mundo objetivo de uma sociedade ou de um setor dela” (BERGER e LUCKMANN, 2005, p.175, apud FRANCO, 2012, p. 10), na qual se divide em socialização primária e socialização secundária.

A **socialização primária** ocorre durante as experiências vividas no decorrer da infância, quando a criança aprende e interioriza a linguagem, as regras básicas da sociedade, a moral e os modelos de comportamento em grupo a que pertence, tornando-se membro de uma sociedade. É feita por meio de relações carregadas de afeto e de emoções. É um momento significativo para a criança e essa experiência marcará por toda a vida o indivíduo.

A **socialização secundária** consiste em todo e qualquer processo que introduz um indivíduo já socializado às normas sociais por instituições como a escola, exército, igreja e em sua vizinhaça



e nas pessoas que convive no mundo do trabalho. Aprende sobre as expectativas que a sociedade deposita no indivíduo, relativo ao seu comportamento e a seu desempenho. Assim como os papéis sociais vão sendo assumidos e interiorizados.

A **socialização terciária** ocorre na velhice. O mundo social do idoso, muitas vezes, se torna restrito (deixa de pertencer a alguns grupos sociais) e monótono. Nessa fase, o indivíduo pode sofrer uma **dessocialização**, em decorrência das alterações que ocorrem, em relação a critérios e valores. Concomitantemente, o indivíduo, nesta fase, começa um novo processo de aprendizagem social para as possíveis adaptações a nova fase da vida, o que implica em uma **ressocialização**.

A socialização é um processo contínuo e permanente e que as experiências são diferentes nas várias etapas da vida humana. Entramos em contato com pessoas diferentes e convivemos com gerações diferentes, que, tendo vivido outro período e em outros contextos, possivelmente possuirão um comportamento e compreensão de mundo diferentes dos que existem na realidade dos mais jovens. Das trocas de experiências ao longo da vida é que formamos como seres sociais e construímos nossas identidades.

Os Desafios da Era Digital

Surgiram novas formas de socialização entre os jovens. A geração Z, nascida após 1996, é aquela que não lembra do mundo sem a internet, saem menos de casa, bebem menos, fazem menos sexo, não lidam bem com hierarquia e não atribuem o mesmo valor social ao trabalho, com a geração de seus pais.

As redes sociais e as formas de entrega de conteúdos adotadas pelas *big techs* estimulam a formação de **bolhas digitais de comunicação** e a polarização em temas delicados, e na política.

Os algoritmos entregam somente os conteúdos que o agradam, de acordo com suas preferências e o perfil de seus dados, que coletados em massa, permitem traçar você. Isso revolucionou o marketing e as formas de como nos relacionamos com os conteúdos, com as pessoas, e com os aparelhos celulares.

Os conteúdos consumidos através das redes somente endossam suas opiniões e fortaleçam nossos vieses de confirmação. E a discussão vai bem além. Os algoritmos são programas que refletem quem os fez, e reproduzem seus vieses, que podem ser racistas ou sexista, por exemplo.

O **racismo algorítmico** é um tema interessante na era digital. Os bancos de dados podem reproduzir vieses, por exemplo, ao mostrar imagens de criminosos apresentar fotos de pessoas negras, ou ao responder a busca pela palavra beleza, mostrar apenas mulheres brancas.

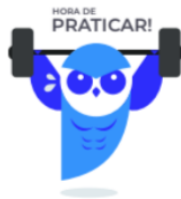
Imagine você, ou alguém, procurando pelo termo tranças bonitas, para se inspirar, e aparecem várias mulheres brancas e loiras com belas tranças. Querendo saber o que não fazer, procura pelo termo tranças feias, e aparecem tranças de mulheres negras.



Isso ocorria no buscador! Após uma discussão na internet em 2019, o Google se pronunciou e disse que daria maior atenção aos problemas e tomaria medidas. Os bancos de dados policiais devem ser programados para não reproduzir os mesmos preconceitos existentes na sociedade, por meio da reprodução dos vieses de quem os fez, especialmente com o sistema de reconhecimento facial ou **leitura facial** que vem se popularizando.



QUESTÕES COMENTADAS



UEMA

1. (UEMA) Leia a letra da canção do grupo Titãs.

Família

Família

Família, família

Papai, mamãe, titia

Família, família

Almoça junto todo dia

Nunca perde essa mania

Mas quando a filha quer fugir de casa

Precisa descolar um ganha pão

Filha de família se não casa

Papai, mamãe não dão nenhum tostão

Família êh!

Família ah!

Família

Família, família

Vovô, vovó, sobrinha

Família, família

Janta junto todo dia

Nunca perde essa mania



[...]

<https://www.lettras.mus.br/titas/48973/>

Analise as categorias sociológicas a seguir e relacione-as com as características de família, apresentadas na canção.

- I. Ocupações sociais - referem-se às posições ocupadas na sociedade, associadas a diferentes graus de prestígio, poder, direitos e deveres, definindo as responsabilidades e os privilégios de cada pessoa.
- II. Instituições sociais - compõem o conjunto relativamente estável de padrões culturais sancionados coletivamente para moldar os indivíduos, regulando a vida humana.
- III. Ações sociais - dizem respeito à expectativa da maneira como os indivíduos devem agir e se comportar, orientando os relacionamentos sociais e afetivos.
- IV. Grupos sociais - constituem como um grupo de pessoas que compartilham certos valores, crenças, costumes, pautados em relações pessoais ou impessoais, segundo o tipo de grupo, criando laços sociais.

A relação correta está contemplada, apenas, em

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I e III.
- e) II e IV.

Comentários:

A **afirmativa I** está incorreta pois, "ocupação social" diz respeito ao trabalho, emprego ou profissão que a pessoa possui. A descrição desta afirmativa estaria correta se estivesse se referindo a ideia de "status social".

A **afirmativa II** está correta. Para a sociologia, as "instituições sociais" são o conjunto de normas e padrões que determinam maneiras de agir e pensar em uma determinada sociedade. Para Émile Durkheim, as instituições sociais possuem 5 características: exterioridade, anterioridade, coercitividade, historicidade e legitimidade.

A **afirmativa III** está incorreta pois, para a sociologia, "ação social" é a ação, praticada por um indivíduo, que possui relação com as expectativas, efeitos e objetivos que este possui em relação ao outro. Os tipos de ação foram analisados por teóricos como Parsons e Weber, por exemplo. A descrição desta afirmativa estaria correta se estivesse se referindo a ideia de "papéis sociais".



A **afirmativa IV** está correta pois apresenta uma definição correta de "grupo social". Esta ideia também é tratada, na sociologia, a partir do conceito de "comunidade", que significa um grupo de pessoas que possuem algo em comum, seja a localidade onde vivem ou algum interesse ou característica.

Portanto, a **alternativa E** está correta e é o gabarito da questão.

2. (UEMA) Analise o texto e a charge a seguir para responder à questão.

Na modernidade, a consolidação de grandes identidades coletivas foi uma marca importante, principalmente aquelas originadas pelas condições de existência, como as identidades nacionais ou de classe. Entretanto, nas últimas décadas, definidas como pós-modernidade, as transformações sociais ocorridas em todas as sociedades modificaram os elementos constituintes das identidades. [...] As novas identidades se caracterizam por ser fragmentadas, desvinculadas dos modelos tradicionais de identidade que foram substituídas por formas móveis e descentralizadas de identificação.

SILVIO, Afrânio. *Sociologia Contemporânea*, 1ed. – São Paulo: Moderna, 2013.



Pode-se afirmar que a imagem dos jovens do século XXI, conforme retratada na charge, expressa o conceito de identidade como

- a) interpretação homogênea, presente nas condições de existência dos indivíduos na sociedade globalizada.
- b) consolidação do sujeito universal, transformado com o progresso na modernidade.
- c) massificação dos comportamentos e das práticas culturais reproduzidas indistintamente nas sociedades.
- d) construção social, marcada pela diversidade e pelas mudanças no tempo e no espaço.



e) expressão coletiva do eu/indivíduo na sociedade de consumo controlada pela indústria cultural.

Comentários:

A pós-modernidade pode ser definida a partir de algumas características: disseminação das mídias de massa, novas tecnologias da informação, movimentos sociais fluidos e o surgimento de sociedades multiculturais. Esses fatores contribuem para uma diminuição da importância das identidades de classe, por exemplo.

Portanto, a **alternativa D** está correta pois, no século XXI, faz sentido falar em uma identidade construída a partir da diversidade e das mudanças de tempo e espaço.

3. (UEMA) Um dos fenômenos sociais de destaque nos estudos sociológicos são as instituições sociais. Conceituadas como "toda forma ou estrutura social estabelecida, constituída, sedimentada na sociedade e com caráter normativo – ou seja, ela define regras e exerce formas de controle social". Por isso, mudanças nas instituições sociais geralmente envolvem disputas entre conservadores e progressistas.

OLIVEIRA, Pésio Santos de. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: Ática, 2008.

A situação que tem gerado disputa ideológica na sociedade brasileira tanto no discurso de senso comum como nas instâncias de poder, em virtude do processo de mudança na formação da instituição social denominada de família, é

- a) a comemoração ao divórcio.
- b) o casamento religioso entre viúvos.
- c) a união estável para os casais idosos.
- d) a adoção de crianças por casais do mesmo sexo.
- e) a perda da guarda dos filhos por abandono de incapaz.

Comentários:

A família é uma das instituições sociais fundamentais da sociedade. Por esse motivo, ela corresponde a uma arena de disputa política acerca de sua definição. A demanda por adoção de crianças por parte de casais do mesmo sexo põe em questão o modelo tradicional de família, baseada em relações heterossexuais.

Portanto, a **alternativa D** está correta e é o gabarito da questão.

4. (UEMA) A Sociologia, tradicionalmente, é a ciência que estuda a sociedade. Expressão abstrata, visto que não há uma definição precisa. Mas, a literatura indica que toda sociedade deriva de grupos sociais, compreendidos como "um agregado de seres humanos no qual (1) existem relações específicas entre indivíduos que o compreendem e (2) cada indivíduo tem



consciência do próprio grupo e de seus símbolos". É necessário, portanto, que haja interação e identidade entre os membros do grupo.

OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (editores). *Dicionário do pensamento social do século XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: Ática, 2008.

Um exemplo de grupo social é (são)

- a) multidão em um domingo na praia.
- b) pessoas em uma fila de cinema.
- c) alunos em uma sala de aula.
- d) jovens em festival de música.
- e) indivíduos lendo jornal.

Comentários:

O grupo social que melhor se insere nas duas características apresentadas no enunciado da questão é o de alunos em uma sala de aula. Ali, os indivíduos compartilham uma relação simbólica (aprendem e socializam entre si), além de terem uma identidade comum (são todos da mesma turma, o 3º A, por exemplo). Em todos os outros exemplos, não há pelo menos uma dessas duas características acima mencionadas.

Portanto, a **alternativa C** está correta e é o gabarito da questão.

5. (UEMA) As novas tecnologias de comunicação têm moldado a vida moderna, a exemplo da situação expressa na charge.





Fonte: Disponível em: <<http://arteemanhasdalingua.blogspot.com.br/2011/10/01archive.html>>. Acesso em: 30 ago. 2014.

A charge retrata uma crítica a novas formas de

- a) grupo e de conflito sociais.
- b) mobilidade e de ação sociais.
- c) interação e de relação sociais.
- d) movimento e de instituição sociais.
- e) alienação e de desigualdade sociais.

Comentários:

As novas formas de comunicação via internet mudam a nossa forma de estabelecermos nossa interação e relação social, alterando o processo de socialização e de significação das relações sociais. É isso que está expresso na charge da questão, que critica uma forma bastante contemporânea de as pessoas se comunicarem.

Portanto, a **alternativa C** está correta e é o gabarito da questão.

6. (UEMA) Leia a charge a seguir.





<https://www.revistacontinente.com.br/edicoes/184/humor-grafico-em-questao>

Analise as assertivas quanto aos preconceitos exteriorizados na charge.

- I. opinião fixamente formada sobre uma pessoa, grupo ou cultura, sem levar em conta os fatos que a contestam, sendo um julgamento prévio baseado em estereótipos depreciativos.
- II. dos seres humanos conforme suas características físicas, econômicas e sociais, destacando negativamente aqueles que se apresentam mais próximos aos padrões impostos pela sociedade.
- III. generalização das diferenças individuais, visando à construção de uma identidade coletiva homogeneizadora, pautada em caracteres representativos das maiorias sociais.
- IV. naturalização de estigmas construídos socialmente, difundidos nos processos de socialização, sendo interiorizados, enraizados e repetidos de forma acrítica por aqueles que se acham superiores.

Estão corretas, apenas, as assertivas

- a) II e IV.
- b) III e IV.
- c) I e II.
- d) I e IV.
- e) II e III.

Comentários:

A assertiva [I] está correta, pois apresenta uma definição correta de "preconceito". A assertiva [II]



está incorreta pois os preconceitos destacam negativamente aqueles que se apresentam mais distantes dos padrões impostos pela sociedade. A assertiva [III] está incorreta pois, os preconceitos nem sempre estão ligados a busca por caracteres representativos das maiorias. Por exemplo, são raras as pessoas que se encaixam no padrão de beleza imposto pela sociedade, fazendo com que a maioria (pessoas que fogem do padrão) sofra preconceito. A assertiva [IV] está correta. A ideia de “estigma” foi mais profundamente desenvolvida por Erving Goffman. Para ele, o estigma se manifesta em uma relação social em que a pessoa estigmatizada, seja por uma característica física ou social, é desqualificada e enfrenta dificuldades de aceitação social. Assim, os estigmas são fonte de exclusão, preconceito e humilhação.

Portanto, apenas a **alternativa D** está correta e é o gabarito da questão.

VUNESP

7. (VUNESP - PM-SP - 2018) Frequentemente, em nosso país, escolas de ensino fundamental e médio enfrentam sérias dificuldades para oferecer boas condições de ensino a seus alunos. Essa situação, decorrente de diversas causas sociais, financeiras e políticas, constitui um grave problema devido a suas várias implicações sociais, especialmente a longo prazo.

Considerando tal problema, assinale a alternativa correta.

- a) Instituições de ensino de qualidade pouco contribuem para a socialização dos jovens.
- b) Formação universitária possibilita, por si só, a educação de cidadãos conscientes.
- c) Questões relativas à violência social estão desvinculadas da educação escolar.
- d) Injustiças sociais podem ser superadas sem o auxílio da instrução formal dos jovens.
- e) Processos de inserção social são facilitados por instituições escolares de qualidade.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta, pois instituições de ensino de qualidade contribuem e muito para o futuro de um país, trazendo melhorias em todas as áreas, tanto as de intelectualidade, pesquisas, desenvolvimento tecnológico e científico, e aprimoramentos no setor trabalhista, ampliando as qualificações e desempenho dos funcionários de empresas e prestadores de serviços.

A **alternativa B** está incorreta, pois a formação universitária é um caminho para a educação e cidadãos conscientes, mas não somente ela. Os ensinos fundamental e médio também contribuem muito para a formação de cidadãos conscientes, o que pode ser prejudicado caso essas escolas estejam em dificuldades para passar esses conhecimentos.

A **alternativa C** está incorreta, pois a violência social não está desvinculada da educação escolar, sendo estudada com ênfase por livros didáticos que explicam sobre desigualdades, criminalidade, entre outros.



A **alternativa D** está incorreta, pois o ensino de qualidade pode melhorar e ajudar a erradicar as injustiças sociais.

A **alternativa E** está correta, pois a inclusão social não é recente, ela se originou por volta dos anos 80. Dessa forma, educar para inclusão acaba sendo um grande desafio para muitas pessoas, pois ainda há muitos preconceitos quanto a esta questão. Desde cedo, na Educação Infantil as crianças devem ser educadas para aceitar as diferenças, pois é a partir da educação do olhar que a inclusão social e escolar acontece. Sabemos que há uma ligação entre a sociedade e a escola, ou seja, o que acontece em um reflete no outro. Por isso, a sociedade e a escola devem lutar juntas para que a inclusão social e escolar aconteça. Mas é necessário que os órgãos públicos, os administradores das escolas, o corpo docente e a comunidade estejam envolvidos. É a partir do respeito ao próximo seja ele deficiente ou não que iremos formar uma sociedade igual para todas as pessoas. Faz parte também a inserção em meios sociais de estudos e mercado de trabalho, que são possibilitados em grande medida por escolas de excelência, onde se prepara para lidar com todos os aspectos do meio social. (FERREIRA, FERREIRA, FERREIRA. 2015; PORFÍRIO. 2020)

8. (VUNESP - PM-SP - 2017) Sobre o processo de socialização, podemos afirmar corretamente que

- a) ocorre na fase adulta, quando as pessoas podem escolher profissão, orientação sexual e relacionamentos afetivos.
- b) começa na infância, no âmbito familiar, e se estende até o fim da adolescência, quando se encerra a fase escolar.
- c) apresenta uma contradição entre o privado (a família) e o público (a escola), tendo como consequência a inadaptação social moderna.
- d) tem sido aprofundado por conta dos meios de comunicação que integram os indivíduos cada vez mais ao meio social.
- e) nunca se conclui durante a vida do indivíduo, pois é contínuo e ocorre em cada grupo social de que este faça parte.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta, pois o homem é um animal que depende de interação para receber afeto, cuidados e até mesmo para se manter vivo. Somos animais sociais, pois o fato de ouvir, tocar, sentir, ver o outro fazem parte da nossa natureza social. O ser humano precisa se relacionar com os outros por diversos motivos: por necessidade de se comunicar, de aprender, de ensinar, de dizer que ama o seu próximo, de exigir melhores condições de vida, bem como de melhorar o seu ambiente externo, de expressar seus desejos e vontades.

A **alternativa B** está incorreta, pois o homem, desde seus primórdios, é considerado um ser de relações sociais, que incorpora normas, valores vigentes na família, em seus pares, na sociedade.



Assim, a formação da personalidade do ser humano é decorrente, segundo Savoia (1989, p. 54), “de um processo de socialização, no qual intervêm fatores inatos e adquiridos”. Entende-se, por fatores inatos, aquilo que herdamos geneticamente dos nossos familiares, e os fatores adquiridos provém da natureza social e cultural.

A **Alternativa C** está incorreta, pois em todos os momentos da nossa vida, diante da nossa formação filogenética e ontogenética, somos influenciados pelos meios sociais. Então, não podemos dizer que o homem é um ser isolado. Somos seres individualizados e, ao mesmo tempo, coletivos, somos influenciados pela sociedade a partir das relações culturais. Por isso, estudar o processo de socialização, os agentes socializadores e a cultura e o conceito de identidade social é de fundamental importância para você compreender os problemas sociais que ocorrem atualmente na nossa sociedade.

A **alternativa D** está incorreta, pois quando estudamos sobre o indivíduo, percebemos a forma como ele organiza o seu pensamento, seu comportamento. Assim, iremos concluir que essa construção e organização ocorrem, a partir do contato que tem com o outro. Por isso, temos a necessidade de estudar não só o indivíduo enquanto ser social, mas este influenciado por padrões culturais diante da sociedade em que vive, pois a cultura fornece regras específicas. Assim, para compreendermos o indivíduo e a sociedade, precisamos entender a cultura à qual pertencemos.

A **alternativa E** está correta, pois devemos considerar o indivíduo como sujeito ativo no contexto cultural. Ele tem a liberdade de tomar decisões, por meio de novas interpretações. Ele recebe a informação e constrói, criativa e coletivamente, um processo cultural voltado à época histórica atual que vivencia. Ele mesmo constrói suas regras, por meio das atividades coletivas, podendo alterá-las, da mesma forma que é afetado por elas. Podemos considerar a cultura como uma herança social, que é transmitida por ensinamento a cada nova geração. Portanto, devemos conhecer a realidade cultural do indivíduo para compreender suas práticas, costumes, concepções e as transformações que ocorrem na sua vida. E é nessa realidade sociocultural que o indivíduo se socializa. Sua personalidade, suas atitudes, opiniões se formam a partir dessas relações sociocultural, em que controla e planeja suas próprias atividades. Todo esse processo de socialização que os seres humanos vivenciam está ligado à cultura do indivíduo, como também a uma estruturação de comportamentos, à medida que aprendemos e os internalizamos. Essa estruturação e atribuição de significados ocorrem por meio da interação com os outros. Isso faz com que criemos expectativas sobre esses comportamentos diante do grupo social, desenvolvendo papéis sociais, pois o processo de socialização pode ser visto também como um processo pelo qual cada indivíduo configura seu conjunto de papéis. (UNITINS. 2020)

9. (VUNESP - PM-SP - 2016) Analise a imagem a seguir.





(Disponível em www.rioturismoradical.com.br/jogos-futebol.htm.
Acesso em 27.09.2016)

Uma partida de futebol pode ser descrita por diversos ângulos de observação: do juiz; dos bandeirinhas; dos jogadores dos diferentes times; das diferentes torcidas no estádio; de quem assiste ao jogo pela televisão; dos comentaristas esportivos profissionais; dos vendedores ambulantes; dentre outros. Portanto são múltiplas as possibilidades de olhar a realidade. A sociologia se constrói a partir de um cuidado metodológico ao olhar a realidade. Com base nisso, o cuidado fundamental da sociologia para afastar-se do senso comum é:

- a) buscar compreender a realidade a partir de diferentes ângulos e afastar-se dos seus juízos de valor.
- b) delimitar um ângulo de análise e estabelecer as prenoções que permitam a compreensão da realidade.
- c) adotar a visão de mundo de um determinado segmento social, pois não é possível dissociar o fazer científico do contexto sociocultural.
- d) interpretar os fenômenos a partir do estabelecimento de pares binários ou opostos para evitar generalizações.
- e) identificar as estruturas sociais e simbólicas sociais para manter-se distante dos sujeitos envolvidos na trama da vida social.

Comentários:

A **alternativa A** está correta, pois construir um objeto de estudos em sociologia consiste em passar do senso comum ao sentido sociológico. Como qualquer indivíduo vivendo em sociedade, o sociólogo tem opiniões, preferências, uma relação pessoal com as coisas e com os seres. Os fenômenos que ele estuda - o que denominamos o social em sentido amplo - não são isoláveis da atividade humana da qual ele participa. Ele não é o único a conhecê-los, mas sua abordagem é diferente enquanto inscrita num quadro de referência rigorosamente definido, cuja principal característica é a de submeter-se às normas da verdade científica. Para tanto, ele não pode contentar-se em utilizar ingenuamente a linguagem cotidiana, já que esta ao mesmo tempo exprime os valores, as crenças, os hábitos e as ideias dos homens vivendo em sociedade. Esta linguagem constitui frequentemente uma barreira ao conhecimento científico. Os termos da vida



cotidiana impõem-se como evidências que o sociólogo deve questionar. Ele não pode servir-se deles sem destruí-los, ou pelo menos sem defini-los de forma precisa.

A **alternativa B** está incorreta, pois urge, pois, que o sociólogo, ou no momento em que ele determina o objeto de suas pesquisas, ou ao longo de suas demonstrações, se interdite resolutamente o uso destes conceitos formados fora dos quadros científicos e por necessidades que não possuem nada de científico. Urge que ele se distancie destas falsas evidências que dominam o espírito vulgar, que ele se livre, uma vez por todas, do jugo destas categorias empíricas que uma longa habitação acabou tornando-as tirânicas. No mínimo, se a necessidade o obriga a fazer uso deste expediente, que o faça tendo consciência de seu pouco valor, a fim de não convidar estas categorias a exercer na doutrina um papel do qual não são dignas.

A **alternativa C** está incorreta, pois para as noções sociológicas comuns, assim como para as noções geológicas ou meteorológicas, a hora do veredicto deve soar enfim, pelo qual o conhecimento científico fará sua escolha, entronizando umas em seu reino e destronando outras. Esta sociologia popular, cujas narrativas de historiadores assim como a literatura edificante de literatos ou os adágios do senso comum nos revelaram a existência, convoca à vida, a fim de poder morrer de sua própria morte, uma sociologia científica.

A **alternativa D** está incorreta, pois em se tratando do mundo social, jamais arriscamos subestimar a dificuldade, ou as ameaças. A força do pré-construído reside no fato que, estando inscrito ao mesmo tempo nas coisas e nos cérebros, ele se apresenta sob as formas da evidência, que passam despercebidas porque parecem evidentes. A ruptura é efetivamente uma conversão do olhar, e podemos dizer do ensinamento da pesquisa em sociologia que ele deve primeiramente "dar novos olhos", como às vezes o dizem os filósofos iniciáticos. Trata-se de produzir, senão um "homem novo", pelo menos um "novo olhar", um olhar sociológico. E isso é impossível sem uma verdadeira conversão, uma metanoia, uma revolução mental, uma mudança de toda a visão do mundo social.

A **alternativa E** está incorreta, pois pode haver igualmente uma pluralidade de usos sociais e institucionais dos termos que se usa no senso comum, e a tal ponto que a noção comum que parece reuni-los é na realidade ambígua, isto é, equívoca. Cada um deles pode veicular ideias recebidas de natureza diferente. Disso resultam inextricáveis confusões. Urge, portanto, redobrar a prudência ao examinar a pluralidade das significações sociais destes termos e estabelecer conscientemente uma ruptura com eles. Com efeito, é heurísticamente fecundo distinguir o uso científico do uso social, visto que o segundo pode revelar-se um real obstáculo à clareza do primeiro assim como para a própria elaboração teórica. Esta ruptura será tanto mais exitosa quanto mais controlada for. Para tanto, duas condições são necessárias. Marcar uma ruptura com o uso que se faz dos termos da vida corrente ou dos termos utilizados no debate social não significa esquecê-los ou fazer de conta que eles não existem. Como o lembra François Isambert, é impossível subtrair-se inteiramente às prenoções, pois, "inicialmente, as coisas sociais não nos são dadas pela percepção, mas indicadas pela linguagem comum enquanto noções vulgares". "Sua



identidade primeira, sem dúvida revisável, mas de jeito nenhum negligenciável, está nesta designação". (PAUGAM. 2015)

10. (VUNESP - PM-SP - 2016) A socialização é o processo de imersão dos indivíduos no universo simbólico e cultural de uma sociedade. Os indivíduos vão se inserindo na sociedade por meio da interiorização de normas, regras, valores, crenças, saberes, modos de pensar e tantas outras coisas que fazem parte da herança cultural de um grupo social humano.

É correto afirmar que a socialização dos indivíduos

a) é desenvolvida na infância, cabendo à família a transmissão dos saberes básicos para a vida em sociedade.

b) tem início na escola, quando as crianças passam a ter contato com grupos sociais mais amplos, cabendo à escola a transmissão dos saberes básicos para a vida em sociedade.

c) é um processo que se estende ao longo da vida e decorre da inserção dos indivíduos por vários grupos sociais e instituições, que ora privilegiam o espaço privado ora o público.

d) ocorre na juventude, quando os jovens ampliam a sua participação na vida social, deste modo, os agentes básicos da socialização são os grupos de amigos.

e) é feita, na atualidade, pelos meios de comunicação de massa, que se tornaram grandes agentes de difusão das normas e dos valores da vida coletiva.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta, pois o processo de socialização ocorre durante toda a vida do indivíduo. A socialização primária ocorre na infância com os agentes socializadores citados anteriormente, que exercem uma influência significativa na formação da personalidade social.

A **alternativa B** está incorreta, pois o primeiro contato que o ser humano tem, ao nascer, é a família: primeiramente, com a mãe, por meio dos cuidados físicos e afetivos, e, paralelamente, com o pai e os irmãos, que transmitem atitudes, crenças e valores que influenciarão no seu desenvolvimento psicossocial. Num segundo momento, tem a interferência da escola. Geralmente, nessa fase, o indivíduo já traz consigo referências de comportamentos, de orientação pessoal básica, devido ao contato inicial com a família.

A **alternativa C** está correta, pois todo esse processo de socialização que os seres humanos vivenciam está ligado à cultura do indivíduo, como também a uma estruturação de comportamentos, à medida que aprendemos e os internalizamos. Essa estruturação e atribuição de significados ocorrem por meio da interação com os outros. Isso faz com que criemos expectativas sobre esses comportamentos diante do grupo social, desenvolvendo papéis sociais, pois o processo de socialização pode ser visto também como um processo pelo qual cada indivíduo configura seu conjunto de papéis. A partir do momento em que reconheço o outro,



reconheço a mim mesmo como um ser único particular. Essa diferenciação geralmente ocorre com a mãe, que é o primeiro "outro" com quem temos contato. Nesse momento, por meio das relações, começamos a construir nossa identidade. E, à medida que adquirimos novas experiências ampliando nossas relações sociais, vamos nos transformando, adquirindo novos papéis. O indivíduo, enquanto ser particular e social, desenvolve-se em um contexto multicultural, em que temos regras, padrões, crenças, valores, identidades muito diferenciadas. Assim, a cultura torna-se um processo de "intercâmbio" entre indivíduos, grupos e sociedades

A **alternativa D** está incorreta, pois a partir do momento em que faz uso da linguagem, o indivíduo se encontra em um processo cultural, que, por meio de símbolos, reproduz o contexto cultural que vivencia. Strey (2002) aponta que o indivíduo tanto cria como mantém a sua cultura presente na sociedade. Cada sociedade humana tem a sua própria cultura, característica expressa e identificada pelo comportamento do indivíduo. Segundo Strey (2002, p. 58), "o homem é também um animal, mas um animal que difere dos outros por ser cultural". Para ele, a cultura refere-se ao conjunto de hábitos, regras sociais, intuições, tipos de relacionamento interpessoal de um determinado grupo, aprendidos no contexto das atividades grupais.

A **alternativa E** está incorreta, pois os meios de comunicação em massa são considerados como agente socializador, diante das inovações tecnológicas na atualidade histórica, porém nem sempre eles têm consciência do seu papel no processo de socialização e na formação da personalidade do indivíduo. Na família e na escola, existe uma relação didática e, com a TV, a relação é diferente, visto que a comunicação é direta e impessoal. Ao nascer, já temos alguns papéis prescritos como idade, sexo ou posição familiar. À medida que adquirimos novas experiências, ampliando nossas relações, vamos nos transformando, adquirindo outros papéis que são definidos pela sociedade e cultura. Em cada grupo no qual relacionamos, deparamo-nos com normas que conduzem as relações entre as pessoas, algumas são mais sutis, outras mais rígidas. São essas normas que caracterizam essencialmente os papéis sociais e que produzem as relações sociais. (UNITINS. 2020)

11. (VUNESP - PM-SP - 2015) O conceito de identidade social se tornou central na Sociologia nos últimos anos, por possibilitar a compreensão de quem somos e quem são as outras pessoas.



(<http://cinemacultura.com>. Acesso em 10.06.2015)



Sobre a formação da identidade social dos indivíduos, é correto afirmar que é formada

- a) por processos contínuos de interação social.
- b) na socialização primária dos indivíduos.
- c) na inserção do indivíduo no mercado de trabalho.
- d) pelo olhar que o indivíduo tem de si mesmo.
- e) pela identificação com as ideologias políticas existentes na sociedade.

Comentários:

A **alternativa A** está correta e é o gabarito da questão.

A teoria da identidade social tem sua origem na psicologia social e busca compreender quais aspectos psicológicos unem um grupo e o que faz com que ele seja reconhecido enquanto tal por outros. Porém, esses grupos de pertencimento não são pequenos, mas em larga escala, por exemplo a identificação entre indivíduos e uma nação, uma raça ou uma religião. Grupos que podem ser influenciados por relações interpessoais, mas que não parecem se desenvolver a partir da coesão interpessoal dessas relações.

As nações, por exemplo, não se constituem da união entre indivíduos. São cultural, social e historicamente impostas aos indivíduos pela socialização e pelo consenso que satisfaz ou não as necessidades individuais. Porém, apesar dos sacrifícios, das divisões, das diferentes questões, próprias dos indivíduos de uma nação, existe algo que cria um critério de identidade. Esse algo é denominado "designação externa", ou seja, quando a união entre as pessoas de um grupo não se faz pela vontade de se unirem, mas porque são tratados de forma homogênea por outros.

Os estudos realizados por John C. Turner buscavam compreender que mecanismos psicológicos fazem com que as pessoas formem uma identidade de grupo, uma identidade social. A hipótese básica era a de que o comportamento do grupo dependia dos efeitos psicológicos da categorização na percepção e definição individuais. Esses estudos buscavam compreender os efeitos do preconceito, dos estereótipos, da categorização, dos acordos internos dos grupos sobre os indivíduos fomentando sua união ou separação.

As conclusões indicavam que as percepções pessoais são fortemente influenciadas pelas categorias impostas por atores e agentes externos. Essas categorias não só alteram a percepção como influenciam a atração dos indivíduos entre si e em relação ao grupo que pertencem ou não.

Segundo Peter Burke "a teoria da identidade social é uma teoria da psicologia social no campo da sociologia e atenta para o entendimento das identidades, suas fontes na interação e na sociedade, seus processos de operação e suas consequências para a interação em sociedade" (BURKE, 2009). Basicamente, a pergunta que sociólogos e psicólogos se questionam é: o que quer dizer ser o que você é?



Uma identidade é o conjunto de significados que define alguém enquanto desempenha algum papel em particular em uma sociedade. Por exemplo, uma pessoa pode ser em seu ambiente de trabalho médico, mas no âmbito familiar pode ser um irmão e pai. Logo, as pessoas possuem múltiplas identidades porque pertencem a diferentes lugares, desempenham diferentes papéis e são um complexo de características.

Compreender o que constitui uma identidade social é buscar interpretar como essas múltiplas identidades se relacionam em cada indivíduo, como essas identidades se relacionam com o comportamento, pensamentos e emoções e como essas identidades se relacionam com o todo, com a sociedade.

Sendo assim, essa teoria busca de fato relacionar indivíduo e sociedade, percebendo-os como mutuamente influenciáveis. O indivíduo não é apenas receptor das coerções da sociedade e a sociedade não é uma coleção de indivíduos. Portanto, as características individuais são um complexo formado pelas influências da sociedade e pelas escolhas individuais. Ao mesmo tempo essa mesma sociedade não é uma construção abstrata incausável, mas é fruto do conjunto de ações destes indivíduos. As teorias sobre identidade social buscam justamente compreender como acontece este entrelaçamento. (ARAÚJO. 2020)

12. (VUNESP - PM-SP - 2014) O que significa olhar o mundo sob a perspectiva sociológica?



(<http://commons.wikimedia.org>. Acesso em 20.04.2014)

- a) Considerar as nossas pré-noções sobre o social como expressão da verdade.
- b) Desenvolver um olhar de estranhamento para a realidade a fim de percebê-la como construção social.
- c) Reconhecer a ausência de nexos explicativos entre as vidas individuais e a realidade social.
- d) Desenvolver um olhar de naturalização da sociedade, pois o mundo e as coisas que nos cercam sempre foram assim.
- e) Desenvolver um olhar de neutralidade para realidade, para a formação de pré-noções sobre o social.

Comentários:



A **alternativa A** está incorreta, pois a palavra “estranhamento” está relacionada com esse olhar. Para a construção do olhar sociológico, é preciso lançar um olhar de estranhamento sobre a realidade. Dito de outro modo é preciso “desnaturalizar” o olhar.

A **alternativa B** está correta, pois o treino do olhar é o primeiro passo para a construção de um olhar sociológico para a realidade, e este se faz com base no estranhamento do cotidiano. Estamos acostumados a encarar tudo como natural, como se o mundo e as coisas que nos cercam fossem “naturais” e sempre tivessem sido assim. Para desenvolver um olhar sociológico é preciso quebrar tal forma de encarar a realidade. O olhar de estranhamento tem a ver com observar a realidade e compreender que o nosso olhar nunca é neutro. O ser humano não olha simplesmente. Toda vez que observa algo, o faz a partir de uma perspectiva, de um ponto de vista. Esse olhar é repleto de pré-noções que podem ser positivas ou negativas. E o estranhamento nos ajuda a ter consciência disso.

A **alternativa C** está incorreta, pois o olhar humano sempre está repleto de pré-noções sobre a realidade que nos ajudam a compreendê-la. E elas estão repletas de conhecimento do senso comum. O conhecimento do senso comum é uma forma válida de pensamento, mas não é a única possível. Há, por exemplo, o conhecimento científico. O conhecimento científico parte do senso comum para olhar a realidade, mas ele sempre precisa ir além do senso comum.

A **alternativa D** está incorreta, pois nosso olhar nunca é um olhar neutro, ele está sempre repleto dessas pré-noções que vêm do senso comum. Para lançar um olhar sociológico sobre a realidade é necessário afastar-se dessa forma de observá-la. E é necessário um método. Método é a forma pela qual um cientista observa e analisa seu objeto de estudo. Ou seja, é o modo como estuda a realidade. Os métodos variam de uma ciência para outra, dependendo do seu objeto de estudo, ou seja, daquilo que elas estudam. Toda construção científica é um lento processo de afastamento do senso comum. Não se pensa sociologicamente quando imerso no senso comum. O problema é que estamos imersos nele. Nossa maneira de pensar, de agir e de sentir está repleta desse tipo de conhecimento. Apesar de ser uma forma válida de conhecimento, não é ciência. A ciência se constrói a partir de um cuidado metodológico ao olhar a realidade que procura se afastar dos juízos de valor típicos do senso comum. E para construir um olhar sociológico sobre a realidade, o primeiro recurso metodológico é o olhar de estranhamento.

A **alternativa E** está incorreta, pois desnaturalizar os fenômenos sociais significa não perder de vista a sua historicidade. É considerar que eles nem sempre foram assim. É perceber que certas mudanças ou discontinuidades históricas são fruto de decisões. Estas revelam interesses e, portanto, são fruto de razões objetivas e humanas. A desnaturalização dos fenômenos sociais também depende de nos distanciarmos daquilo que nos rodeia e de que participamos, para focalizar as relações sociais sem estarmos envolvidos. Significa considerar que os fenômenos sociais não são imediatamente conhecidos. (FSA. 2020)



13. (VUNESP - PM-SP - 2013) As principais instituições sociais responsáveis pela socialização de um indivíduo são a família e a escola. A socialização é um processo que diz respeito à

- a) obtenção do conhecimento científico necessário à vida social.
- b) exteriorização das expectativas das crianças quanto às normas de convívio com os grupos sociais.
- c) interiorização de normas, regras, valores, crenças e saberes de uma sociedade.
- d) seleção das formas eficazes de conduzir as crianças a posições de prestígio social.
- e) integração social da criança por meio do reconhecimento das hierarquias sociais.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta, pois na sociologia, o processo de socialização é fundamental para a construção das sociedades em diversos espaços sociais. É através dele que os indivíduos interagem e se integram por meio da comunicação, ao mesmo tempo que constroem a sociedade.

A **alternativa B** está incorreta, pois é a condição do indivíduo (biológico) desenvolvido, dentro da organização social e da cultura, em pessoa ou homem social, pela aquisição de status ou situação, desenvolvidos como membro de um grupo ou de vários grupos.

A **alternativa C** está correta, pois a socialização (efeito de ser tornar social) está relacionada com a assimilação de hábitos culturais, bem como ao aprendizado social dos sujeitos. Isso porque é por meio dela que os indivíduos aprendem e interiorizam as regras e valores de determinada sociedade. A educação é uma socialização da jovem geração pela geração adulta.

A **alternativa D** está incorreta, pois de tal modo, o processo de socialização é desencadeado por meio da complexa rede de relações sociais estabelecidas entre os indivíduos durante a vida. Assim, desde criança os seres humanos vão se socializando mediante as normas, valores e hábitos dos grupos sociais que o envolvem. Observe que nesse processo, todos os sujeitos sociais sofrem influência comportamentais.

A **alternativa E** está incorreta, pois é importante notar que existem diferentes processos de socialização de acordo com a sociedade em que estamos inseridos. Qualquer que seja a classe social e a realidade, os processos de socialização são muito diversos. Tanto podem ocorrer entre pessoas que vivem numa favela como entre os burgueses que habitam a zona sul de São Paulo. Seja qual for a cor, a etnia, a classe social, todos os seres humanos desde cedo estão em constante processo de socialização, seja na escola, na igreja, na faculdade ou no trabalho. Alguns fatores podem afetar esse processo, tal como um local marcado por guerras. As consequências dos processos de socialização geralmente são positivas e resultam na evolução da sociedade e dos indivíduos. Por outro lado, as pessoas que não se socializam podem apresentar muitos problemas psicológicos, determinados, por exemplo, pelo isolamento social. (BEZERRA. 2020)



LISTA DE QUESTÕES

UEMA

1. (UEMA) Leia a letra da canção do grupo Titãs.

Família

Família

Família, família

Papai, mamãe, titia

Família, família

Almoça junto todo dia

Nunca perde essa mania

Mas quando a filha quer fugir de casa

Precisa descolar um ganha pão

Filha de família se não casa

Papai, mamãe não dão nenhum tostão

Família êh!

Família ah!

Família

Família, família

Vovô, vovó, sobrinha

Família, família

Janta junto todo dia

Nunca perde essa mania

[...]

<https://www.lettras.mus.br/titas/48973/>

Analise as categorias sociológicas a seguir e relacione-as com as características de família, apresentadas na canção.



- V. Ocupações sociais - referem-se às posições ocupadas na sociedade, associadas a diferentes graus de prestígio, poder, direitos e deveres, definindo as responsabilidades e os privilégios de cada pessoa.
- VI. Instituições sociais - compõem o conjunto relativamente estável de padrões culturais sancionados coletivamente para moldar os indivíduos, regulando a vida humana.
- VII. Ações sociais - dizem respeito à expectativa da maneira como os indivíduos devem agir e se comportar, orientando os relacionamentos sociais e afetivos.
- VIII. Grupos sociais - constituem como um grupo de pessoas que compartilham certos valores, crenças, costumes, pautados em relações pessoais ou impessoais, segundo o tipo de grupo, criando laços sociais.

A relação correta está contemplada, apenas, em

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I e III.
- e) II e IV.

2. (UEMA) Analise o texto e a charge a seguir para responder à questão.

Na modernidade, a consolidação de grandes identidades coletivas foi uma marca importante, principalmente aquelas originadas pelas condições de existência, como as identidades nacionais ou de classe. Entretanto, nas últimas décadas, definidas como pós-modernidade, as transformações sociais ocorridas em todas as sociedades modificaram os elementos constituintes das identidades. [...] As novas identidades se caracterizam por ser fragmentadas, desvinculadas dos modelos tradicionais de identidade que foram substituídas por formas móveis e descentralizadas de identificação.

SILVIO, Afrânio. *Sociologia Contemporânea*, 1ed. – São Paulo: Moderna, 2013.





Pode-se afirmar que a imagem dos jovens do século XXI, conforme retratada na charge, expressa o conceito de identidade como

- a) interpretação homogênea, presente nas condições de existência dos indivíduos na sociedade globalizada.
 - b) consolidação do sujeito universal, transformado com o progresso na modernidade.
 - c) massificação dos comportamentos e das práticas culturais reproduzidas indistintamente nas sociedades.
 - d) construção social, marcada pela diversidade e pelas mudanças no tempo e no espaço.
 - e) expressão coletiva do eu/indivíduo na sociedade de consumo controlada pela indústria cultural.
3. (UEMA) Um dos fenômenos sociais de destaque nos estudos sociológicos são as instituições sociais. Conceituadas como "toda forma ou estrutura social estabelecida, constituída, sedimentada na sociedade e com caráter normativo – ou seja, ela define regras e exerce formas de controle social". Por isso, mudanças nas instituições sociais geralmente envolvem disputas entre conservadores e progressistas.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: Ática, 2008.

A situação que tem gerado disputa ideológica na sociedade brasileira tanto no discurso de senso comum como nas instâncias de poder, em virtude do processo de mudança na formação da instituição social denominada de família, é

- a) a comemoração ao divórcio.
- b) o casamento religioso entre viúvos.
- c) a união estável para os casais idosos.



- d) a adoção de crianças por casais do mesmo sexo.
 - e) a perda da guarda dos filhos por abandono de incapaz.
4. (UEMA) A Sociologia, tradicionalmente, é a ciência que estuda a sociedade. Expressão abstrata, visto que não há uma definição precisa. Mas, a literatura indica que toda sociedade deriva de grupos sociais, compreendidos como "um agregado de seres humanos no qual (1) existem relações específicas entre indivíduos que o compreendem e (2) cada indivíduo tem consciência do próprio grupo e de seus símbolos". É necessário, portanto, que haja interação e identidade entre os membros do grupo.

OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (editores). *Dicionário do pensamento social do século XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: Ática, 2008.

Um exemplo de grupo social é (são)

- a) multidão em um domingo na praia.
 - b) pessoas em uma fila de cinema.
 - c) alunos em uma sala de aula.
 - d) jovens em festival de música.
 - e) indivíduos lendo jornal.
5. (UEMA) As novas tecnologias de comunicação têm moldado a vida moderna, a exemplo da situação expressa na charge.





Fonte: Disponível em: <<http://arteemanhasdalingua.blogspot.com.br/2011/10/01archive.html>>. Acesso em: 30 ago. 2014.

A charge retrata uma crítica a novas formas de

- a) grupo e de conflito sociais.
- b) mobilidade e de ação sociais.
- c) interação e de relação sociais.
- d) movimento e de instituição sociais.
- e) alienação e de desigualdade sociais.

6. (UEMA) Leia a charge a seguir.





<https://www.revistacontinente.com.br/edicoes/184/humor-grafico-em-questao>

Analise as assertivas quanto aos preconceitos exteriorizados na charge.

- V. opinião fixamente formada sobre uma pessoa, grupo ou cultura, sem levar em conta os fatos que a contestam, sendo um julgamento prévio baseado em estereótipos depreciativos.
- VI. dos seres humanos conforme suas características físicas, econômicas e sociais, destacando negativamente aqueles que se apresentam mais próximos aos padrões impostos pela sociedade.
- VII. generalização das diferenças individuais, visando à construção de uma identidade coletiva homogeneizadora, pautada em caracteres representativos das maiorias sociais.
- VIII. naturalização de estigmas construídos socialmente, difundidos nos processos de socialização, sendo interiorizados, enraizados e repetidos de forma acrítica por aqueles que se acham superiores.

Estão corretas, apenas, as assertivas

- a) II e IV.
- b) III e IV.
- c) I e II.
- d) I e IV.
- e) II e III.

7. (VUNESP - PM-SP - 2018) Frequentemente, em nosso país, escolas de ensino fundamental e médio enfrentam sérias dificuldades para oferecer boas condições de ensino a seus alunos.



Essa situação, decorrente de diversas causas sociais, financeiras e políticas, constitui um grave problema devido a suas várias implicações sociais, especialmente a longo prazo.

Considerando tal problema, assinale a alternativa correta.

- a) Instituições de ensino de qualidade pouco contribuem para a socialização dos jovens.
- b) Formação universitária possibilita, por si só, a educação de cidadãos conscientes.
- c) Questões relativas à violência social estão desvinculadas da educação escolar.
- d) Injustiças sociais podem ser superadas sem o auxílio da instrução formal dos jovens.
- e) Processos de inserção social são facilitados por instituições escolares de qualidade.

8. (VUNESP - PM-SP - 2017) Sobre o processo de socialização, podemos afirmar corretamente que

- a) ocorre na fase adulta, quando as pessoas podem escolher profissão, orientação sexual e relacionamentos afetivos.
- b) começa na infância, no âmbito familiar, e se estende até o fim da adolescência, quando se encerra a fase escolar.
- c) apresenta uma contradição entre o privado (a família) e o público (a escola), tendo como consequência a inadaptação social moderna.
- d) tem sido aprofundado por conta dos meios de comunicação que integram os indivíduos cada vez mais ao meio social.
- e) nunca se conclui durante a vida do indivíduo, pois é contínuo e ocorre em cada grupo social de que este faça parte.

9. (VUNESP - PM-SP - 2016) Analise a imagem a seguir.



(Disponível em www.rioturismoradical.com.br/jogos-futebol.htm. Acesso em 27.09.2016)

Uma partida de futebol pode ser descrita por diversos ângulos de observação: do juiz; dos bandeirinhas; dos jogadores dos diferentes times; das diferentes torcidas no estádio; de quem assiste ao jogo pela televisão; dos comentaristas esportivos profissionais; dos vendedores ambulantes; dentre outros. Portanto são múltiplas as possibilidades de olhar a realidade. A



sociologia se constrói a partir de um cuidado metodológico ao olhar a realidade. Com base nisso, o cuidado fundamental da sociologia para afastar-se do senso comum é:

- a) buscar compreender a realidade a partir de diferentes ângulos e afastar-se dos seus juízos de valor.
- b) delimitar um ângulo de análise e estabelecer as prenoções que permitam a compreensão da realidade.
- c) adotar a visão de mundo de um determinado segmento social, pois não é possível dissociar o fazer científico do contexto sociocultural.
- d) interpretar os fenômenos a partir do estabelecimento de pares binários ou opostos para evitar generalizações.
- e) identificar as estruturas sociais e simbólicas sociais para manter-se distante dos sujeitos envolvidos na trama da vida social.

10. (VUNESP - PM-SP - 2016) A socialização é o processo de imersão dos indivíduos no universo simbólico e cultural de uma sociedade. Os indivíduos vão se inserindo na sociedade por meio da interiorização de normas, regras, valores, crenças, saberes, modos de pensar e tantas outras coisas que fazem parte da herança cultural de um grupo social humano.

É correto afirmar que a socialização dos indivíduos

- a) é desenvolvida na infância, cabendo à família a transmissão dos saberes básicos para a vida em sociedade.
- b) tem início na escola, quando as crianças passam a ter contato com grupos sociais mais amplos, cabendo à escola a transmissão dos saberes básicos para a vida em sociedade.
- c) é um processo que se estende ao longo da vida e decorre da inserção dos indivíduos por vários grupos sociais e instituições, que ora privilegiam o espaço privado ora o público.
- d) ocorre na juventude, quando os jovens ampliam a sua participação na vida social, deste modo, os agentes básicos da socialização são os grupos de amigos.
- e) é feita, na atualidade, pelos meios de comunicação de massa, que se tornaram grandes agentes de difusão das normas e dos valores da vida coletiva.

11. (VUNESP - PM-SP - 2015) O conceito de identidade social se tornou central na Sociologia nos últimos anos, por possibilitar a compreensão de quem somos e quem são as outras pessoas.





(<http://cinemacultura.com>. Acesso em 10.06.2015)

Sobre a formação da identidade social dos indivíduos, é correto afirmar que é formada

- a) por processos contínuos de interação social.
- b) na socialização primária dos indivíduos.
- c) na inserção do indivíduo no mercado de trabalho.
- d) pelo olhar que o indivíduo tem de si mesmo.
- e) pela identificação com as ideologias políticas existentes na sociedade.

12. (VUNESP - PM-SP - 2014) O que significa olhar o mundo sob a perspectiva sociológica?



(<http://commons.wikimedia.org>. Acesso em 20.04.2014)

- a) Considerar as nossas pré-noções sobre o social como expressão da verdade.
- b) Desenvolver um olhar de estranhamento para a realidade a fim de percebê-la como construção social.
- c) Reconhecer a ausência de nexo explicativo entre as vidas individuais e a realidade social.
- d) Desenvolver um olhar de naturalização da sociedade, pois o mundo e as coisas que nos cercam sempre foram assim.
- e) Desenvolver um olhar de neutralidade para realidade, para a formação de pré-noções sobre o social.



13. (VUNESP - PM-SP - 2013) As principais instituições sociais responsáveis pela socialização de um indivíduo são a família e a escola. A socialização é um processo que diz respeito à

- a) obtenção do conhecimento científico necessário à vida social.
- b) exteriorização das expectativas das crianças quanto às normas de convívio com os grupos sociais.
- c) interiorização de normas, regras, valores, crenças e saberes de uma sociedade.
- d) seleção das formas eficazes de conduzir as crianças a posições de prestígio social.
- e) integração social da criança por meio do reconhecimento das hierarquias sociais.



GABARITO

GABARITO



1. E
2. D
3. D
4. C
5. C

6. D
7. E
8. E
9. A
10. C

11. A
12. B
13. C





ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.